

CURRÍCULO E DISTINÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE OS PROJETOS VENCEDORES DO *PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL* COMO PRÁTICA CURRICULAR DE DISTINÇÃO DOCENTE

Yáscara Michele Neves Koga – UNOESC
Evandro Ricardo Guindani – UNOESC

Eixo Temático: Formação e valorização dos profissionais da educação

RESUMO

Este trabalho é fruto de pesquisa que buscou investigar quarenta projetos vencedores do *Prêmio Professores do Brasil*, prêmio este atribuído pelo Ministério da Educação - órgão regulador oficial da educação - anualmente aos professores da rede pública, conferindo distinção aos mesmos. Tal investigação buscou problematizar como o trabalho docente considerado digno de distinção é aquele que consegue “criativamente e heroicamente” criar um currículo próprio a ser seguido pelo professor durante o ano letivo. Os trabalhos foram pesquisados de quatro formas; em primeiro lugar através do site oficial do prêmio onde registra os resumos dos trabalhos; em segundo lugar através de documento impresso oficial do próprio Ministério da Educação; em terceiro lugar em fita VHS onde os ganhadores relatam sobre seus projetos e finalmente através de recortes de jornais das cidades dos professores premiados que relataram sobre os prêmios. Em suma, a distinção atribuída pelo Ministério da Educação aos professores premiados com o *Prêmio Professores do Brasil* está baseada na realização de projetos desenvolvidos em condições limite. Condições estas como: falta de estrutura, escasso material e recurso de trabalhos, mas que os professores premiados de maneira “criativa” desenvolvem suas práticas pedagógicas, definidas oportunamente pela organização do Prêmio como “pedagogia do possível”. A “pedagogia do possível” se confunde com proposta curricular e a cada ano de premiação firma-se como “saída” para o trabalho docente. A relevância deste trabalho está em contribuir para a discussão de políticas públicas observando o currículo e a prática docente como eixo que se retro-alimenta.

Palavra-chave: Currículo. Prêmio. Distinção docente.

1. INTRODUÇÃO

Para iniciar uma problematização em torno da relação entre currículo e prática docente torna-se necessário compreender que diferentes concepções e entendimentos envolvem a denominação de currículo. Para Scheibe (2010), o currículo pode contemplar os conteúdos a ser ensinados e aprendidos; as experiências de aprendizagem escolares a ser vividas pelos alunos; os planos pedagógicos elaborados pelos professores, os quais influem nos conteúdos e nos procedimentos dos diferentes graus de escolarização. A autora reforça que nesta concepção de currículo estão envolvidos os conhecimentos escolares, procedimentos

pedagógicos, relações sociais e valores que a escola inculca às identidades dos alunos.. Moreira e Candau (2006) reforçam essa idéia ao afirmarem que o currículo está associado ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas. Aqui se evidencia que o currículo possui uma dimensão teleológica e axiológica, ou seja, que essas práticas de ensino e aprendizagem dentro do universo escolar carregam em si uma intencionalidade e uma concepção de mundo, de ser humano e de sociedade.

Diante disso, esse estudo tem como objeto de análise, projetos desenvolvidos por professores em escolas brasileiras. Tais projetos foram os vencedores do *Prêmio Professores do Brasil*, prêmio este atribuído pelo Ministério da Educação - órgão regulador oficial da educação - anualmente aos professores da rede pública, conferindo distinção aos mesmos

O referido trabalho está dividido em três partes. Na primeira parte será descrito o Prêmio *Professores do Brasil* com o objetivo de apresentar ao leitor as balizas deste prêmio idealizado pelo Governo Federal do Brasil. Num segundo momento apresenta-se a descrição dos 40 trabalhos¹ através de um quadro seguido de breve análise. Num terceiro momento, a análise de dois projetos de maneira mais minuciosa. Projetos que foram disponibilizados na sua íntegra pelos vencedores para esta pesquisa, tal análise teve o escopo de entrevistas. Finalmente seguem as considerações finais.

2. O Prêmio “Professores do Brasil”

No Brasil há outros prêmios dirigidos aos professores, promovidos por outras entidades. No entanto, estudar o *Prêmio Professores do Brasil* pode se tornar especialmente significativo, na medida em que se trata de iniciativa do Ministério da Educação – o órgão regulador oficial da educação e dos seus agentes no país – o que pode fornecer indícios do que se aproxima mais da idéia de um professor modelar ou da concepção de *Professor do Brasil* e que seja merecedor de destaque ou distinção por esse órgão e seus representantes oficiais.

Pereira (2001), por exemplo, em pesquisa sobre os “valores do magistério oficial”, usou como fontes duas entidades oficiais que representavam o professor (CPP e a APEOESP), escolhidas “por sua legitimidade”, ou seja, porque ambas aglutinavam as representações da categoria. Embora haja outros prêmios, a força de aglutinação do que seria um *Professor do Brasil*, não poderia ser melhor representada do que pela entidade oficial que constrói essa

¹ Vale ressaltar que as informações sobre os projetos são descritos baseados nos relatos dados pelos ganhadores do prêmio nos anos de 2003 e 2004 registrados em VHS no vídeo institucional fornecidos aos participantes pelo Ministério da Educação e disponibilizados a pesquisa por dois vencedores.

representação ou modelo – o Ministério da Educação – como instituição que possui o maior volume de capital simbólico e que alinha as práticas, as retóricas, os valores:

As instituições ou agentes possuidores de maior volume de capital simbólico comandam o espectro de todas as tomadas de posição sobre a totalidade dos móveis de luta de campo. Os demais agentes e instituições relacionalmente portadores de menor volume de capital simbólico estão condenados a referir-se aos móveis – objetos, linguagem, termos, valores – licitamente impostos pelas instituições, ou seja, estão sujeitos a um alinhamento um tanto automático, de certa forma subalterno com as práticas e retóricas dos agentes e instituições situadas no pólo dominante do campo” (PEREIRA, 2001, P.12)

O *Prêmio Professores do Brasil* teve sua primeira edição em 2005, com o objetivo de premiar professores brasileiros que atuavam na rede pública na educação infantil e no ensino fundamental. O prêmio é resultado da fusão de dois outros prêmios: o *Prêmio Qualidade na Educação Infantil* criado em 1999 oferecido pela Fundação Orsa, e o *Prêmio Incentivo à Educação Fundamental* criado em 1995, promovido pela Fundação Bunge que tinha por objetivo reconhecer o mérito de professores de 1ª a 4ª série do ensino fundamental da rede pública que estavam desenvolvendo ou já tinham desenvolvido experiências pedagógicas, como forma de subsidiar a prática pedagógica por meio da socialização dos trabalhos premiados e valorização dos professores como agentes da educação.

As instituições, o Ministério da Educação e a UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) somam-se para premiar, anualmente, 20 professores: 10 da educação infantil e 10 do ensino fundamental.

Todos os anos, no Dia do Professor (15 de outubro) são premiados 20 trabalhos. Além de terem, nas palavras dos organizadores do prêmio, seus trabalhos “reconhecidos” pelo Ministério da Educação, os professores ganham um troféu idealizado pela artista plástica Maria Bonomi, um diploma e um prêmio em dinheiro, no valor de R\$ 5.000. No dia da premiação são recebidos pelo Presidente da República e pelo Ministro da Educação.

Desde que foi instituído, 240 professores de todo Brasil já receberam o prêmio do ensino fundamental. No ano de 2003 foram registradas 1400 inscrições – um registro histórico representando um crescimento de 30% em relação ao ano anterior. No ano de 2004 houve 1.168 inscrições comemorando sua 9ª edição. Os critérios para avaliação dos projetos são diversos. É o que falaremos a seguir.

Os trabalhos premiados são apresentados no *Seminário Professores do Brasil*. Nossa pesquisa deteve-se na análise de dois projetos ganhadores do prêmio em 2003 e 2004. Ao todo foram 40 projetos vencedores. Os dois projetos das professoras premiadas do

município de Vargem Bonita-SC são analisados de maneira mais detalhada, em decorrência do acesso ao trabalho integral disponibilizado pelas professoras premiadas.

Numa primeira análise dos professores ganhadores de 2003 e 2004 verifica-se que, dentre os 40 ganhadores é discurso uníssono que o trabalho é feito em comunidades pobres com poucos recursos. A maioria dos projetos o que implica as práticas curriculares surgiram das necessidades latentes dos alunos como, por exemplo, o trabalho intitulado “*Verminoses*” da professora Raquel Sales Caldas de Santana de Itabuna Bahia. Segundo relato de seu projeto um de seus alunos durante a aula vomitou vermes deixando² os outros alunos constrangidos e “curiosos” motivando a professora a desenvolver o projeto, que contemplava a visita dos alunos, semanalmente, ao posto de saúde, onde assistiam a palestras e recebiam orientações sobre saúde.

O recurso dos professores participantes de trabalharem com projetos é marca pontual de sua prática docente:

Portanto, acreditamos que através do desenvolvimento de grandes projetos estamos contribuindo para o sucesso não só de nossa escola, mas também de outras que, conhecendo a experiência, possam se engajar numa proposta de educação, na qual o aluno é sujeito ativo de sua aprendizagem (Professora Eriziane ganhadora em 2004).

Segundo a professora Jussara ela tem como característica no seu trabalho o uso de projetos: “*Projeto completo só foi esse premiado, mas sempre trabalhei com projetos*”.

A professora Jussara expõe essa prática como um valor, no sentido de que o projeto demanda planejamento, empenho, criatividade etc.

Segundo Woods (1999) o professor criativo se sente “sintonizado” culturalmente com seus alunos. A criatividade neste sentido mobiliza o que está dentro e o que está fora da escola. Quando a iniciativa do professor tem sucesso, quando uma nova combinação de acontecimentos resulta em satisfação há uma sensação do grupo idêntica a uma resolução matemática. Para o autor (ibidem), os anos 1990 são considerados um período de “libertação” dos professores, em que são encorajados a usar a sua inspiração e criatividade. Trata-se de década em que o prêmio foi criado, portanto, seu ideário estava imerso na “lógica da criatividade” como via para o sucesso pedagógico e para superar a falta de recursos das escolas e das comunidades.

3. Distinção e Currículo: Um Olhar sobre dois Projetos

² O relato da professora foi descrito através do VHS disponibilizado por uma das vencedoras

São apresentados a seguir, com maior detalhamento, os Projetos das professoras Claudia e Jussara que permitiram acesso e estudo mais aprofundado de seus trabalhos. Ganhadoras respectivamente em 2003 e 2004. O olhar a tais projetos tem como objetivo aumentar a lente de análise para a compreensão da dinâmica entre: projeto/distinção e currículo.

A professora Claudia realizou o projeto em 2003 durante dois meses. Quando enviado o trabalho o projeto ainda estava em andamento. A área de conhecimento que ela privilegiou foi a alfabetização, trabalhando então com crianças da 1ª série do colégio municipal de Vargem Bonita. Segundo descrito em seu projeto³ havia um desinteresse e dificuldade de alguns alunos na leitura e na escrita. A professora tinha como objetivo contextualizar construção do conhecimento além de envolver todas as disciplinas curriculares. Os alunos eram em grande parte vindos das camadas populares filhos de funcionários de madeireiras, ou coletores de erva mate e residiam em conjuntos habitacionais ou em casas fornecidas pelas empresas. Pais que não permaneciam por muito tempo no emprego.

No discurso da professora há uma marca muito forte dos encargos que sua função a obriga a resolver, além das dualidades que a função docente lhe propõe, entre ensinar e sanar questões sociais:

Pode-se dizer que várias dificuldades foram encontradas e sanadas, algumas ainda aparecem, no entanto, é gratificante e desafiador descobrir meios de envolvê-los e perceber nos olhos de cada um que, o que eles precisam é de oportunidades (Professora Claudia).

Como expõe Pereira (2001) há um *ethos* missionário dessa profissão pertencente ao prestígio do universo simbólico, mas de baixos retornos materiais lançando luz à alquimia social, num misto de imposição e concordância oscilantes entre profissão e vocação, interesse e desinteresse, idealismo e renúncia, produzindo posições.

Existem valores próprios da profissão e incorporados pela professora, criando um dualismo entre o “desafio” e a “gratificação”, entre a dificuldade e a realização, confirmando seu *ethos* missionário.

A “contextualização” é apresentada como forma de facilitar o entendimento do aluno nas atividades aplicadas. Trabalhar com o leite, com agricultores, com a vaca, com a desnutrição no município, com as merendeiras na escola, levar os alunos ao mercado, envolver os pais no processo questionando-os sobre o aleitamento materno, resgate de fábulas

com objetos e termos próprios da vida cotidiana dos alunos delineia o projeto da professora.

Em suas palavras:

Sem dar-se conta o tema está indo muito além do previsto, enfatizamos a profissão do agricultor e do pecuarista (que é uma das fontes principais de trabalho em nosso município) diferenciação racional e irracional dos animais, resgate de fábulas, industrialização de produtos... envolvimento com o ofício das merendeiras da escola quando fomos à cozinha fazer brigadeiro, discutindo o papel de cada um na escola (Professora Claudia).

A pedagogia da autonomia de Paulo Freire parece estar muito presente no discurso e na prática da professora Claudia:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE 1998, p33)

Foi feito com os alunos uma visita a processos de ordenha manual e com máquina, bem como de resfriamento do leite. Além de descreverem toda a visita a professora possibilitou a vivência dos alunos oferecendo o leite sem o processo de pasteurização.

O trabalho da professora Claudia aproxima-se do que o Ministério da Educação professa como digno de distinção, destacando-se nele: a importância do contexto onde o aluno está inserido, o envolvimento da comunidade na escola, a “criatividade” demonstrados através das ferramentas usadas na prática da professora Claudia, como por exemplo, a visita ao campo, as oficinas de culinária e, principalmente, a realização do projeto voltado para as condições da escola e dos alunos que a professora trabalha.

Segue agora a descrição do Projeto da Professora Jussara ganhadora do Prêmio em 2004:

A professora Jussara realizou o projeto em 2004, com o tema “*O Doce sabor de aprender*”. Segundo seu relato as famílias dos alunos têm baixa renda, os alunos recebem pouco incentivo para estudar, além de terem dificuldades para cumprir tarefas, dificuldades de participação, desinteresse, dificuldade de atenção e pouca motivação etc. Em suas palavras: “A maioria das atividades proposta era desenvolvida por eles somente para “encher o caderno”, sem motivação sem o Doce Sabor de Aprender.”

A professora constata também que as famílias de seus alunos apresentam pouco comprometimento com a educação dos filhos, deixando a responsabilidade somente para a

escola. O objetivo então da professora era o de proporcionar atividades “significativas” que estimulassem o “*doce sabor de aprender*”.

O trabalho da professora Jussara foi desenvolvido em uma 2ª série do Ensino Fundamental⁴. Segundo relata em seu projeto, a idéia era a de contextualizar as atividades, já que as disciplinas são dadas na maioria das vezes de maneira fragmentada. O tema que norteou seu projeto foi o milho. Segundo relata, muitos de seus alunos desconheciam o processo de plantio, colheita e armazenamento do milho. Então foi trabalhado em sala de aula a figura do agricultor, a relação com as indústrias, os derivados do milho através de *artesanato* – quando seus alunos confeccionaram um boneco de milho, *oficina de culinária* – quando foi feito um bolo de fubá e *visita* a uma indústria de milho. A professora Jussara também preocupou-se em envolver os pais, como descreve em seu projeto:

Envolvimento da família com o tema proposto, através de pesquisa realizada para saber quais produtos derivados do milho são utilizados em casa e um gostoso café colonial oferecido na escola para os familiares provarem as delícias produzidas através da agropecuária desenvolvida no nosso município e a valorização dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos expostos na escola. (Projeto Professora Jussara 2004)

Através da leitura, da montagem de um mercadinho e do “resgate” de lendas a professora trabalhou com os alunos a leitura, a escrita, a matemática (tabelas, multiplicação, adição e subtração) utilizando como material concreto os grãos de milho. Trabalhou também Geografia, utilizando mapas para localização dos países onde o milho se originou. Conforme relata em seu projeto:

Percebi que quanto mais falávamos no assunto, mais aumentava o interesse da turma, ainda mais quando disse a eles que iriam comer saborosas espigas de milho verde, logo após comparamos os grãos de milho verde com os grãos secos, a partir dessa comparação indaguei a respeito de como é utilizado o milho seco, depois de muitas hipóteses chegamos a conclusão que o ser humano come a farinha de fubá, canjica, quirera, farinha de biju que são derivados dos grãos de milho, que é moído e transformado em vários produtos. (Projeto Professora Jussara).

O trabalho da professora Jussara está muito próximo do trabalho da Professora Claudia no sentido de que ambos foram temáticos: a professora Claudia usando o leite e a professora Jussara usando o milho. Outro aspecto que aproxima os dois trabalhos refere-se à contextualização das suas práticas, ou seja, os trabalhos consideravam a realidade de suas

localidades e houve a preocupação constante em aproximar o conhecimento das realidades dos alunos. Conforme relata a Professora Jussara em seu Projeto:

Os resultados foram significativos e chegamos a conclusão de que não precisamos de recursos “mirabolantes”, mas sim de idéias e palavras simples, aquilo com que convivemos o que está perto de nós, o que de mais concreto pudermos oferecer às crianças, talvez este seja um dos começos possíveis para proporcionar novas possibilidades de aprendizagens e oportunidades para nossos alunos de educarmos para o futuro possibilitando ao aluno novas situações, criando condições para que ele não só aprenda a conhecer, mas também a fazer, saindo da posição de mero expectador passando a ser na interação constante ator principal de ações transformadoras. (Projeto Professora Jussara 2004)

Segundo Cunha (2002), a escola como instituição social é produto da sociedade que a produz. E a importância do papel do professor varia em “função dos valores e interesses que caracterizam uma sociedade em determinada época”. É de fundamental importância observar o professor como agente contextualizado. O professor nasceu numa época, num local, numa circunstância que interferem no seu modo de agir. Neste sentido a competência é socialmente definida, em função do tempo e lugar. O “senso de humor do professor”, o “gosto por ensinar”, “o tornar a aula agradável, interessante” são aspectos apontadas como fundamentais na pesquisa de Cunha que qualifica como “bons professores” os docentes que têm essa prática. Como se pode ver, a importância atribuída pelas professoras premiadas à transformação de suas práticas em eventos agradáveis e significativos para os alunos aproxima o trabalho que realizam em sala de aula do que é qualificado como rotina de “bom professor”.

Aqui retomamos a ideia de Moreira e Candau (2006) apresentada no início do texto quando citam que faz parte do currículo o conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas. A concepção dos professores bem como dos seus “projetos possíveis” imersos numa “pedagogia do possível” revela o teor e a concepção (dimensão axiológica) de prática educativa considerada ideal. As professoras defendem a superioridade da iniciativa e da criatividade em detrimento de recursos ou de políticas públicas. Tal concepção pode ser observada na fala de uma das professoras quando afirma: “Não precisamos de recursos ‘mirabolantes’, mas sim de idéias e palavras simples, aquilo com que convivemos e que está perto de nós e o que de mais concreto pudermos oferecer às crianças” (Professora Jussara).

Os projetos e professores considerados ideais pelo Ministério da Educação, contém em si a possibilidade de se transformar a miséria, a falta de dinheiro, o lixo numa riqueza pedagógica unicamente pela habilidade criativa, empreendedora e heróica do professor. De

acordo com Scheibe (2009) muitos professores, mesmo quando aderem às novas propostas curriculares, buscam interpretá-las e adaptá-las conforme o contexto institucional do seu local de trabalho, atribuindo características específicas aos conteúdos e práticas de ensino. É o que percebemos na análise dos referidos projetos, pois os professores deixaram claro, que buscaram criativamente e heroicamente ensinar o conteúdo a partir das condições precárias de seu local de trabalho e dos alunos. Scheibe (2009) ainda salienta que toda a política curricular não deixa de ser uma política de constituição do conhecimento escolar, num conhecimento que é construído simultaneamente para a escola (em ações externas à escola) e pela escola (em suas práticas cotidianas), e aqui entram os referidos projetos. Por isso torna-se extremamente relevante analisar o perfil dos professores considerados bons pelo Ministério da Educação, pois estas práticas vão compondo um rol de conhecimentos que pouco a pouco interferem na reestruturação curricular conforme apontaram Sampaio & Coutinho (1999) quando falam da relação entre o currículo e os projetos. Se há uma indissociabilidade entre as práticas pedagógicas e o movimento curricular é preciso estar ciente de que as referidas práticas consideradas distintas e modelares poderão estar influenciando a construção e concepção de um currículo considerado ideal e distinto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discutir práticas pedagógicas, magistério e distinção esta pesquisa firmou-se na teoria de Pierre Bourdieu sobre distinção, capital cultural, e capital social. Bourdieu (2007) contribuiu para compreendermos como essas premiações buscam promover ou reclassificar os docentes na busca pela distinção entre sua profissão e as demais. Este estudo constatou que os critérios usados pelo Ministério da Educação para distinguir o professor modelar dos demais estavam fundamentados na concepção do professor –herói. O professor que a partir de uma situação limitante, precária, consegue superar os limites e usar desta situação como um estímulo para uma prática pedagógica vista como criativa e bem sucedida criando uma idéia de currículo que lida com as urgências de sua prática. Exemplos marcantes que legitimam essa concepção são encontrados em alguns projetos do *Prêmio Professores do Brasil* do ano de 2003, como o projeto intitulado “Verminoses” qual tem como mote central o enaltecimento de uma situação social caótica transformada em matéria prima para a conquista de um prêmio nacional. Tal processo de conquista legitima o que o próprio vídeo institucional do prêmio define como a “pedagogia do possível”. Outro exemplo de projeto premiado é o “Lixo que vira Livro”.

Neste sentido, o recorte geográfico desta pesquisa vem ao encontro desse contexto educacional marcado pela precariedade sócio-econômica, campo fértil para o surgimento dos projetos premiados. O município de Vargem Bonita-SC, de onde surgiram duas premiações nacionais é um município com baixos indicadores sociais. A Escola onde atuavam as duas professoras premiadas está inserida em um bairro de trabalhadores sazonais que dependem da colheita da erva-mate, não possuindo casa própria e vivendo em condições precárias. Percebeu-se que a concepção meritocrática de “bom professor” defendida pelos prêmios estimulou as professoras a encararem a precária realidade social e as difíceis condições de trabalho como uma oportunidade de distinção.

Esta pesquisa demonstrou que os professores, sujeitos desta pesquisa, possuem em sua trajetória elementos que vem ao encontro desses critérios classificatórios dos prêmios. As condições de trabalho das mesmas dão-se a partir de uma carga horária excessiva em sala de aula. São 60 horas semanais suas funções docentes ocupam os três períodos (manhã, tarde e noite) o que explicita a falta de tempo para a elaboração de um projeto estruturado, um currículo vinculado com as propostas nacionais o que sinaliza que a participação e consequente premiação não dependem estritamente do conteúdo do projeto.

Nas discussões sobre a relação entre a prática docente e o currículo, alguns autores também defendem um certo ideal distinto de professor. Ao abordar a relação entre cultura, escola, ensino e aprendizagem Moreira & Candau (2006) defendem a idéia de que a criatividade e o empenho do professor é fundamental no processo de uma educação que respeite o multiculturalismo.

Entender que essa concepção de uma educação que respeite a diversidade cultural não seja usada para defender o heroísmo criativo do professor que esta inserido numa realidade social desfavorável. Torna-se sempre motivo de vigilância pedagógica quando se atribua ao professor a incumbência de promover uma justiça curricular... Novamente reiteramos a necessidade de se continuar investigando a relação de interdependência entre práticas pedagógicas consideradas distintas, as concepções de sociedade e de ser humano intrínsecas nelas e o currículo.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 11 ed, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2007
- CUNHA, Maria Izabel. **O bom professor e sua prática**. Campinas-SP: Papirus. 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. 1998

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, Antonio Flávio e ARROYO, Miguel. **Indagações sobre currículo.** Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006, p.83-111.

PEREIRA, Gilson. **Servidão ambígua: valores e condições do magistério.** São Paulo: Escrituras. 2007

SCHEIBE, Leda. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo Plano Nacional de Educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, set. 2010 . Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acessos em 10 out. 2010